Festivais de cinema geram R$ 60 milhões em negócios
Gustavo Viana

Os festivais de cinema movimentam negócios da ordem de R$ 60 milhões no Brasil, dos quais 43,66% provenientes da Lei Rouanet, informam o Guia Kinoforum de Festivais 2008 e o Diagnóstico Setorial, realizados pela Associação Kinoforum e o Fórum de Festivais, com apoio da Petrobras. Este é o primeiro levantamento sobre o impacto dos festivais no cenário cultural e econômico no País, e computa gastos em hotelaria, alimentação, transporte, serviços, infra-estrutura, entre outros. São gerados 100 empregos diretos para cada R$ 1 milhão investido nos eventos. "Os festivais movimentam a indústria local e são um ótimo investimento para os patrocinadores, por atraírem um público diversificado, de todas as classes etárias e sociais", diz Antonio Leal, diretor executivo do Fórum de Festivais.

Cerca de 2,2 milhões de pessoas comparecem aos 123 festivais de cinema no País e aos nove festivais de cinema brasileiro no exterior. A Mostra de Cinema de Tiradentes, que já teve 11 edições, injeta R$ 2 milhões por ano na economia do município, praticamente a mesma quantia (R$ 2,2 milhões) que recebe do Fundo de Participação dos Municípios. O evento, que emprega 700 pessoas, atrai 40 mil turistas, oito vezes a população local. A cidade se estruturou e criou um calendário de eventos durante todo ano, entre eles festival de música, gastronomia e até de motociclistas. O número de leitos passou de 900 para 5 mil e a cidade possui 120 pousadas e 40 restaurantes.

O número de festivais aumentou de 44, em 2000, para 132, em 2006, com aumento médio de 19,82% a cada ano. "Além de movimentar a economia, um festival agrega uma imagem positiva à cidade. É só ver o exemplo de Gramado (criado em 1973)", diz a diretora da Associação Cultural Kinoforum, Zita Carvalhosa. Roraima e Acre são os dois únicos estados sem registros de festivais, enquanto a região Sudeste concentra a maioria (51,52%). No entanto, o aumento percentual dos festivais entre 2005 e 2006 foi maior nas regiões Norte (aumento de 80%) e Nordeste (42%).

Leal prevê que o número de festivais alcance 170 neste ano, com novas sedes como Nova Iguaçu e Rio das Ostras (RJ). Ele observa que, pelo tamanho do País, o potencial de crescimento da indústria dos festivais é enorme. Nos EUA são mais e mil por ano, na França 320 e no Canadá, 300.

O 1 Festival Internacional de Cinema de Paraty acontece em junho. A produtora Suzana Villas Boas, da Villas Boas Televisão e Cinema, autora da iniciativa, destaca que além da vocação para cinema e de seu charme natural, Paraty é ideal por conta da infra-estrutura adquirida após a criação do Festival Literário de Paraty (Flip). A cidade também situa-se num ponto estratégico, entre Rio e São Paulo. O orçamento será de R$ 1,2 milhão nesta primeira edição e deve saltar para entre R$ 2,5 milhões e R$ 3 milhões nas próximas, com capital privado. "Não queremos tirar nada da cidade, e sim deixar um legado. Vamos usar mão-de-obra local e uma política de economia sustentável".

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 10 mar. 2008, Comunicação, p. C8.

A utilização do artigo é exclusiva para fins educacionais